

PUB

10 Soluções para eficiência hídrica



Numa altura em que a preocupação com o consumo de água costuma ser debatido abertamente pela sua escassez, é fundamental analisar o papel dos edifícios residenciais na prossecução de um consumo mais otimizado deste recurso.

A importância da água, seja como recurso essencial do ponto de vista ambiental, seja como custo inerente à sua utilização, é irrefutável.

Enumeram-se, assim 10 soluções que poderão auxiliar na melhoria da eficiência hídrica no sector doméstico.

1- Nos edifícios mais antigos, compensa reabilitar a rede do edifício, por exemplo no caso da ocorrência de falta de caudal ou pressão da rede, ou quando ocorrem fenómenos de deposição nas tubagens, alterando até a qualidade da água. Nesse caso, deverá fazer a renovação da rede predial com materiais certificados para água potável.

2- A instalação de sistemas de gestão de consumos de água, que consistem na ligação da rede predial a sistemas de telegestão, poderá proporcionar o acesso ao seu perfil de consumo diário. Desta forma, pode conhecer os seus próprios consumos e adotar comportamentos para uso mais eficiente da água, além possibilitar a identificação de perdas de água nas redes e nos equipamentos, caso se verifiquem consumos de água nos períodos de não utilização (por exemplo: período noturno).

3- A aquisição de eletrodomésticos mais eficientes, do ponto de vista energético e hídrico, pode gerar poupanças consideráveis. Ao adquirir estes equipamentos, fique atento ao rótulo de eficiência hídrica. Este é um sistema de rotulagem baseado em especificações técnicas para os diversos produtos. Além da classe energética A+ ou superior, procure máquinas cuja etiqueta indique um consumo de água anual médio inferior a 10.000 litros por ano (máquinas de lavar roupa) e 2.500 litros por ano (máquinas de lavar loiça).

4- Nos autoclismos, os mecanismos de descarga dupla ou com interrupção de descarga apresentam geralmente um maior nível de eficiência comparativamente aos que apenas apresentam descarga completa.

5- Existem chuveiros e sistemas de duche mais eficientes. Estes deverão ter consumos de água entre 5 l/min e 7 l/min. Os chuveiros e os sistemas de duche, para além da redução do consumo de água, podem ter associada uma redução do consumo de energia, em proporção à água quente necessária. Por questões de eficiência e para maior conforto do utilizador, existem também sistemas que têm incorporadas torneiras termostáticas (com temperatura estável) ou "eco-stop" (com temporizador para corte de caudal).

6- Quanto às torneiras dos lavatórios, invista nas que têm um consumo de água até 2 l/min. Para as torneiras de cozinha, a ideal é a que tem um consumo de água até 4 l/min. Para reduzir o consumo de água, sem substituição de dispositivos, poderá,



DÉBORA SANTOS
Eng.ª Técnica do Ambiente
Membro 18759

ainda, adquirir redutores de caudal, para melhor adequação do volume consumido. Os redutores podem ser do tipo arejador, pulverizador ou redutor de fluxo laminado.

7- Os sistemas ou equipamentos para a circulação e retorno de águas quentes ou equipamentos de recuperação do calor de água requerem algum tipo de armazenamento de água, pelo que têm de ser compatibilizados com o sistema de produção de águas quentes sanitárias. Para simplificar, podem ser instalados sistemas "monobloco" de retorno de água quente ou de aproveitamento do calor da água em equipamentos existentes (por exemplo: lavatórios ou banheiras e bases de duche).

8- Aproveitamento de águas pluviais e reutilização de água, criando outras fontes de água para a rega e lavagem de espaços exteriores. O ideal é instalar uma rede de rega eficiente em todos os jardins e similares (por exemplo: sistemas gota a gota), e no caso da área a regar ser extensa, adotar o método por aspersão. De modo a otimizar o sistema, pode ainda, instalar sensores de humidade no solo e de interrupção de rega na ocorrência de precipitação, prevenindo consumo de água desnecessário.

9- Optar por coberturas verdes ou ajardinadas, que consistem na instalação de vegetação sobre uma estrutura construída. Estes sistemas devem ser devidamente dimensionados e requerem manutenção, mas retêm a água da chuva e garantem conforto térmico.

10- Na piscina, as soluções passam pela garantia de estanqueidade, da redução de fugas e a diminuição de perdas por transbordo e evaporação, nomeadamente através da utilização de cobertura do espelho de água.

Finalmente, além da escolha de equipamentos e dispositivos mais eficientes a nível hídrico, é fundamental garantir um ajuste da utilização da água, através da redução do tempo despendido em cada uso e na adoção de comportamentos de poupança de água, que se traduzem em poupanças, também, na fatura.

● PARLAMENTO

Carlos Pereira defende aposta no Porto Santo



Na sexta-feira, foram cerca de mil os passageiros afectados pelo condicionamento do aeroporto.

JORGE FREITAS SOUSA
jfsousa@dnoticias.pt

“Não há muito tempo a perder. A situação de instabilidade no aeroporto da Madeira tem de ter uma solução. Na prática, não há nenhuma alternativa melhor, no contexto que vivemos, até de restrições orçamentais, do que arranjar com a solução de transformar o Porto Santo em aeroporto alternativo”. Esta é a posição de Carlos Pereira.

O deputado socialista na Assembleia da República considera que esta solução é a única que possibilita o mínimo de normalidade em situações de vento forte que impedem as aterragens.

“Estão em final de redacção as recomendações do grupo de trabalho constituído na sequência de uma proposta minha no Orçamento de Estado. Além do financiamento dos equipamentos para o Aeroporto da Madeira, deverá estar incluída uma análise sobre os meios financeiros necessários para dar corpo à concretização de transformar o Porto Santo em aeroporto de contingência”, explica.

O deputado socialistas destaca os investimentos mais significativos:

INVESTIMENTOS NUM AEROPORTO DE CONTINGÊNCIA SÃO ELEGÍVEIS SEGUNDO O DEPUTADO DO PS

alargamento da zona de estacionamento de aviões de modo a receber mais aeronaves em alturas críticas e as melhorias da gare do aeroporto do Porto Santo e a aquisição de um navio de características diferentes do que existe, mais rápido sobretudo, para garantir o escoamento de passageiros.

“Esta questão deve exigir uma al-

teração da concessão em vigor e uma alteração do modelo existente, permitindo saídas e chegadas ao Porto do Caniçal”, adianta.

Carlos Pereira lembra que há meios disponíveis no Fundo de Coesão que permitem o financiamento.

“Há um desafio muito exigente nas mãos dos dois governos: encontrar os meios, o modelo e as alterações contratuais para ultrapassar estas dificuldades. Considero que o Estado tem o dever de contribuir financeiramente e que a Região deve liderar o processo para oferecer o melhor modelo que implica coragem para alterar situações cristalizadas que exigem mudanças decisivas”, conclui.

MAIS DE MIL PASSAGEIROS AFECTADOS PELO VENTO

■ A gare das partidas do Aeroporto Internacional da Madeira - Cristiano Ronaldo ficou apinhada de gente e com filas quase intermináveis. Um cenário que se verificou depois de o vento ter deixado mais de mil passageiros em terra, na passada sexta-feira. O movimento no aeroporto este-

ve condicionado durante cinco horas, afectando 20 operações aéreas, entre chegadas e partidas.

Depois das 17 horas o vento ‘deu tréguas’, tendo os aviões conseguido aterrar. Ontem, a operação aeroportuária decorreu com normalidade. **E.F.**



ORDEM DOS
ENGENHEIROS
TÉCNICOS

Simplicidade e Modernidade

WWW.OET.PT

Secção Regional da Madeira

Rua da Carreira, n.º 99

Tel.: 291 238 596 | Móvel: 962 954 459

Email: srmadeira@oet.pt

PUB